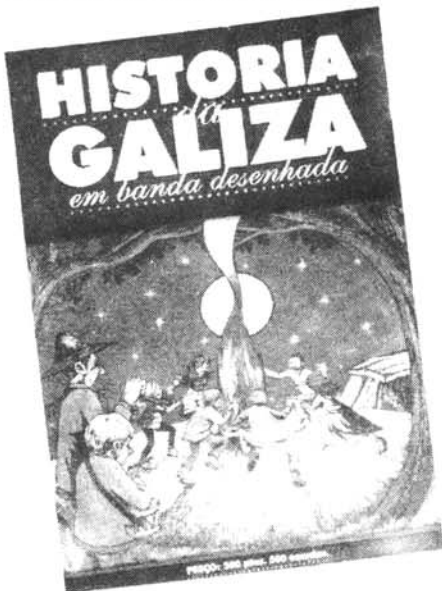
BOLETIM CULTURAL Nº 8. OUTUBRO 1995

Gralha

em destaque

No passado Dia da Pátria saiu à luz o volume *História da Galiza em banda desenhada*. A seriedade e a alegria de que fala a autora da apresentaçom, a professora Elvira Souto, resumem muito bem o sentido desta obra. Seriedade no rigoroso tratamento dos temas, datas e dados históricos fundamentais para compreendermos algo tam essencial como a história dum povo. Alegria na estruturaçom da obra, alegria na esperança que fica após os momentos difíceis que a nossa terra passou e passa... e alegria, enfim, na dinamicidade dos desenhos.

Gonçalo Grandal e Maurício Castro com o seu guiom e Leandro Lamas como autor da banda desenhada figérom umha mistura explosiva. Ambas as cousas complementam-se. Texto e imagem aproximam-nos do passado e do presente e ainda nos dam aços para o futuro. Porque a obra busca umha participaçom activa dos leitores, e nom só momentânea, como também vital e profunda.

Nom só se denunciam os factos: "*-Eu falo galego -¿Siempre? -Siempre que me lo hablan*". Também se dam alternativas: "*...a restauraçom dos usos do galego, dando-lhe o lugar que merece como língua nacional da Galiza*". Do mesmo jeito que neste exemplo, tocam-se noutras partes diversos âmbitos sociais e políticos: educaçom, economia, ecologia, feminismo, relaçons internacionais, etc.

Este volume, comparando-o com o volume anterior, a *História da Língua*, é mais pormenorizado, mais denso, dá mais dados, ainda que, evidentemente, destacando em cada época histórica o significativo dessa altura. As divisons som: Pré-história, cultura dos Trebas, conquista romana, reino suevo, os mussulmanos, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporánea. Esta última parte é comparativamente a mais extensa, pois abrange os séculos XIX e XX. Nela sobressaem factos como a artificial divisom da Galiza em províncias no ano 1831, o levantamento progressista d 1846, o ressurgimento literário, a redençom dos foros, a criaçom do Partido Galeguista, as funestas consequências da ditadura franquista, a polémica constituiçom espanhola de 1978, etc. Todo é comentado e avaliado desde umha visom feminista, independentista, ecologista...

A obra inclui também, no seu afám pedagógico, um guia de leitura e umha cronologia histórica que muito nos pode ajudar a contextualizar acontecimentos chave do nosso devir histórico.

História da Galiza

Depois de alguns anos da saída à luz da HISTÓRIA DA LÍNGUA em B.D., com mais de 5000 exemplares vendidos até agora, aparece como novidade editorial esta fenomenal HISTÓRIA DA GALIZA, também em banda desenhada, ou quadrinhos, como diriam os brasileiros.

Produto do esforço conjunto de várias associaçons culturais, Artábria de Ferrol (como grupo editor), AGAL, Meendinho, Auriense, Frente Comixário e Gente da Barreira de Ourense, Bonaval de Compostela, V Irmandade de Vigo, Aquém-Douro de Tui, S.C.D. do Condado de Salvaterra, Renovação de Madrid, Aloia de Barcelona, Amigos do Idioma Galego de Buenos Aires, esta História da Galiza vem preencher um vácuo existente no mundo editorial galego. Pola primeira vez podemos ver de umha maneira amena e dirigida a todo tipo de público a História completa do nosso país, do Paleolítico aos nossos dias, e narrada de um ponto de vista nacional. Quem somos e aonde vamos? Eis a pergunta que os autores tentam resolver.

Logicamente, umha publicaçom deste tipo, que pretende abarcar a totalidade da História de um país, nom pode fazê-lo de maneira em excesso profunda, constituindo um achegamento para qualquer pessoa interessada no tema. No entanto, esta pequena eiva nom desmerece em absoluto a sua magnífica qualidade, que unida ao preço acessível a qualquer economia, cem pesos ou quinhentos escudos, fai com que esta publicaçom se convirta numha imprescindível obra na biblioteca de todo galego.

Um enorme êxito lhe auguramos a esta História da Galiza, da que poderíamos dizer sem sombra de dúvida que nom custa o que vale.

Podes adquiri-la através do nosso boletim de encomendas.

editorial

Começa o curso, começa o negócio. As editoras esfregam as maos. Trocando de lugar dous temas e mudando quatro frases obriga-se a gente a adquirir novos livros. É negócio certo. Novas normas (horto)gráficas, as Normas '95 (veja-se o artigo na página 2) vêm semear mais confusom no panorama oficialista, o castrapo evolui a passos de gigante. Novos casos de repressom, na Corunha a polícia do pacóvio detém dous moços que deviam ter lido As Flores do Mal *de* Baudelaire, *retirando na entrada desta cidade as plantas que no jardim castrapizavam ainda mais o já castrapizado nome da Corunha. Nova e inacreditável sentença do Supremo Tribunal de Justiça da Galiza, que faculta a Junta para discriminar na concessom de subsídios a todos quantos nom escrevemos em galego-espanhol, ou mesmo em espanhol nu e cru, mas aqui seguimos. A demandante da Junta, a editora Laiovento, deverá recorrer às instâncias internacionais superiores.*

Novas ideias, novas oportunidades de trabalharmos polo país (veja-se o espaço EM REDE no Boletim de Encomendas).

Novo Dia Nacional, novos trabalhos som apresentados em Compostela, resultando bastante grato comprovarmos como ano após ano mais gente opta por seguir as directrizes linguísticas de Murguia, Castelao, Carvalho, etc., ganhando progressivo terreno o galego legítimo ao galego satelizado. Da eclosom que se está a produzir na nossa juventude, cada dia mais culta e consciente, e da grande procura social e linguística das suas bases, outros deverám tomar nota se é que nom querem ficar fora de jogo.

Marchamos este ano de Compostela felizes e com a lembrança do irmao Daniel, quem no Sempre em Galiza *afirma algo com o que todo o mundo concordará:*

«O problema do idioma em Galiza é, pois, um problema de dignidade e de liberdade; pero mais que nada é um problema de cultura.»

notícias

RELAÇONS TRANSFRONTEIRIÇAS

Organizado pola AGAL e sob o título de IDENTIDADE CULTURAL E RELAÇONS TRANSFRONTEIRIÇAS: GALIZA E NORTE DE PORTUGAL, desenvolverá-se em Vigo nos dias 8, 9, 10 e 11 do próximo mês de novembro um interessante Congresso, ao que no dia de se fechar esta redacçom tinham confirmada a sua assistência: Yvo Peeters (representante da Academia Internacional de Direito Linguístico de Bruxelas), José Luís Rodrigues (Univ. de Compostela), Maria do Carmo Henriques, Isaac Alonso Estraviz e José Martinho Monteiro Santalha (Univ. de Vigo), Joel R. Gomes (Jornalista), assim como diferentes jornalistas da comunicaçom social da Galiza Norte e Sul. A matrícula será de 6300$ ou 5000 pts. (3800$ ou 3000 pts. para estudantes e desempregados) devendo ser enviado o justificante de depósito na conta da Caixa Galiza, Urb. 1 de Ourense, nº 1888-7, ao apartado 453 da mesma cidade minhota, junto com os dados do inscrevente. Ao mesmo apartado de Ourense terám de ser remetidos resumos das comunicaçons que se apresentarem.

CONFERÊNCIAS EM VIGO

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Vigo decorrerá nos dias 18 e 19 do próximo outubro e em horário de 16:30 a 20:00 h. um ciclo de conferências sobre a situaçom actual do basco e o catalám. A inscriçom gratuita deverá ser feita por escrito para quem quiger receber certidom de assistência (10 h.) ao Departamento de Filologia Espanhola, Apartado 874 de Vigo. Pola parte basca estarám presentes o Prof. José Luís Álvarez Enparantza (Univ. do País Basco) e Koldo Izagirre (director de cinema e escritor), estando a representaçom catalá formada por Sebastià Serrano (Univ. de Barcelona) e Vicenç Pitarch (Membro do Institut de Estudis Catalans).

TESE EM GALEGO

A *Gralha* congratula-se e felicita o professor da Fac. de Economia da Univ. de Compostela Edelmiro Lôpez Iglésias por ter recentemente defendido com êxito a tese doutoral *O mercado da terra na Galiza*, que trata do minifundismo e outros aspectos da propriedade da terra. Para além do inerente interesse científico da memória, patenteado polo facto de ter ultimamente recebido um *accesit* do prémio anual que o Ministério espanhol de Agricultura e Pesca concede às publicaçons, salientamos aqui que ela foi redigida em galego reintegrado, único código da nossa língua apto para veicular ideias científicas.

PORTUGUÊS EM VIGO

Desde o presente ano e na Escola Oficial de Idiomas de Vigo poderá-se estudar português, para cujo primeiro curso já está aberto o prazo de matrícula. Ao existir umha ampla procura recomendamos aos interessados formalizem a mesma o antes possível.

FESTIVAL DA POESIA

Mais um ano, e vam quinze, com imenso sucesso tivo lugar no último fim de semana de setembro em Salvaterra do Minho o seu já tradicional festival poético, este ano sob o lema "15 Anos em Galego". Participárom poetas e grupos galegos, portugueses e cabo-verdianos.

etiquetagem em galego

Sem necessidade de subsídio nengum por parte de qualquer organismo público, um importante e crescente número de produtos comerciais vai somando-se à etiquetagem em galego-português. Em virtude das leis do mercado está-se impondo no estado espanhol a etiquetagem em galego-português, sob variante portuguesa, ao lado da etiquetagem em espanhol, que perde assim o monopólio linguístico em produtos de todo o tipo. Destarte nos nossos lares vai introduzindo-se o nome galego, e ainda correctamente escrito, de produtos como os guardanapos, o maciador ou o molho de tomate, do mesmo jeito que se introduziu o nome espanhol. Pode calcular-se, entom, o considerável valor normalizador da nossa língua que supóm a etiquetagem em galego-português, e também se poderá imaginar o que esta poderá adiantar caso de ser subsidiada por umha Junta pró-galega. Com isto contrasta a escassíssima , praticamente nula, etiquetagem no castrapo oficialista, que, obviamente, nom tem qualquer futuro neste campo. Prova disto é que do programa informático Windows 95 fôrom realizadas para o estado espanhol versons em basco, catalám e castelhano, mas nom em castrapo. Agora está-se a falar, nos círculos políticos e circenses, de requerer de Microsoft também a traduçom para galego(-castelhano) do produto informático. Nom é vergonhoso sermos sempre os galegos a ficarmos com o cu ao ar ao reboque dos bascos e cataláns? Nom é cegueira antieconómica renunciarmos à fácil distribuiçom na Galiza da versom portuguesa do programa, próxima e digna, para improvisarmos um folclórico gesto castrapizante?

quadrinhos brasileiros

Fartos já da panfletagem espanholeira, em Gralha decidimos mergulhar-nos no fanzinato do Brasil, para o qual contactámos com PANACEA, a revista brasileira de quadrinhos (BD) e outros bichos, interessantíssima e completa publicaçom com espaço dedicado às novidades na Internet, entrevistas, música, cinema e, por cima de todo, quadrinhos, ou banda desenhada, como lhe chamamos na Europa. Todo quanto no Brasil se publica deste tema, pode ser encontrado no PANACEA, com exaustivas análises.

Como consta do editorial deste número 39, que podes adquirir por apenas 300 pesetas: «Tem muita gente que não quer nos ver indo pra frente. Tem muita gente que, em contrapartida, está de dedos cruzados por esse Brasil afora, sonhando o nosso sonho. Talvez seja contagioso. Cultura alternativa de verdade num país de analfabetos? Céticos e pessimistas que me perdoem, mas... Meninos, eu vi: é possível.»

(...)

«Não se esqueça de levar a revista no ônibus, porque novidade é o que não falta.»

circo normativo

Do mesmo modo que fam as grandes empresas da informática com os seus programas, os laboratórios do I.L.G. tiram cada certo tempo umha nova normativa que anula e «supera» a anterior. Este ano já temos as NORMAS ORTOGRÁFICAS E MORFOLÓXICAS, VERSOM-95, que venhem desautorizar as versons anteriores. As novidades podemos classificá-las em dous grupos: a) o que podemos chamar «amnistias», quer dizer, palavras ou escolhas normativas que deixam de ser «lusismo», e portanto deixam de ser proibidas; e b) novas «espanholadas, castrapadas e inventos vários», que som elevados à categoria normativa.

Entre as primeiras cumpre citar as seguintes: olfacto, baptista, cuadrimestre, dormente, quiñentos, olfactivo, cuadrúpede, cuadrisílabo, sandeu/sandía, avais (plural de «aval», antes diziam «avales» como em espanhol), reais (plural de «real», antes diziam «reás»), o verbo «consumir», conjugado com alternáncia vocálica como «fugir», o verbo «fundir» (=derreter) conjugado sem alternáncia, diocese, énclise (ênclise), esexese (exegese) e osmose, conforme à acentuaçom etimológica.

Quanto ao tratamento das terminaçons «-zón/-ción, -són/-sión», normativizam -ción, -sión nas palavras cultas (fornecendo umha pequena lista delas na qual incluem palavras que nom som cultismos, nem sequer sabem o que é um cultismo!), e dizem que «Levan -zón palabras patrimoniais como doazón, razón, sazón, torzón, traizón, etc.» (sic). Significa esse «etc.» que todas as patrimoniais som agora com -zón? Vam dizer «adiviñazón, amoestazón, arrecadazón, encadernazón, entoazón, poboazón, maldizón, obrigazón, saudazón, sinalizazón, xerazón»? Que é o que acontece com as patrimoniais em -són? Esquecêrom-se delas? Resolvêrom que nom existem?

É também plausível a eliminaçom do abecedário das letras «ch» e «ll», passando a ser dígrafos, assumindo a decisom da Real Academia Espanhola. Por que o fam agora e nom antes? Seguindo a decisom da R.A.E. estám a actuar como se o galego fosse umha variante lingüística do espanhol, um satélite. Som igualmente avanços cara o galego de verdade a supressom de espanholismos como «doctrina», «bautista», «doble», de vulgarismos como «preceuto», ou de dialectalismos como «dediante», «sinte», «bardantes». Como vemos, custa-lhes mas aprendem. De seguirem assi nuns trinta anos chegarám ao galego.

Quanto ao grupo b) de novidades, temos:

<u>espanholadas</u>: flota (em galego correcto «frota», forma anterior do ILG)
avaricia (em galego correcto «avareza», forma anterior do ILG)
pronto, com o significado de «aginha», «já», «logo» (em galego «pronto» significa «preparado»)

<u>castrapadas</u>: ermitana (em lugar do galego «ermitá», forma antiga do galego satelizado do ILG)

<u>inventos vários</u>: respecto (polo galego «respeito»), delicto (por «delito»), flegmón (em vez de «fleimom»), inmiscirse (em lugar de «imiscuir-se»)
pao (em galego «pau»), bacallao (em vez de «bacalhau»), arao (por «arau»), callao (em lugar de «calhau»), etc.
mortaldade (em vez de «mortalidade» ou «mortandade»)
controis (em vez de «controlos»), anteriormente diziam «controles»
vacúa, cabrúa, cervúa (sic), supostos femininos de «vacún, cabrún, cervún».

Nas Normas-95 corrigírom muitos erros e esquecimentos que a ASSOCIAÇOM GALEGA DA LÍNGUA advertiu no «Estudo Crítico». Nota-se que som alunos aplicados e estudam tudo o que nós publicamos (que nom se preocupem que já lhes remeteremos um «Estudo Crítico» das Normas-95, para a ediçom das Normas-96). Contudo seguem a ser uns chafalheiros, é praticamente geral em todos os pontos tratados nas Normas-95 a falta de palavras que deveriam aparecer nas listas. Assi no tratamento dos grupos consonánticos cultos com 'b', falta «submisso» e a sua família léxica, na terminaçom -zo/-za falta «perseveranza» (tampouco aparece na lista da terminaçom -cia/-cio); na das palavras começadas por es- e derivadas de ex- latino, faltam «escusa», «espoliar», etc., etc.

As Normas-95 entram também em contradiçom com as publicaçons mais recentes do ILG (nomeadamente o seu «minidicionário» e a sua gramática, ficando esta última totalmente desactualizada):

<u>Dic.</u> e/ou <u>Gramática</u>	<u>Normas-95</u>	<u>Dic.</u> e/ou <u>Gramática</u>	<u>Normas-95</u>
diócese	diocese	suprir	suplir
romeu	romeo	enfrente	en fronte
chapeu	chapeo	talvez	tal vez
compostelana	compostelá	substraer	subtraer
sacristán	sancristán	eis	nom existe
mortandade	mortaldade	avir	advir
dolmenes	dolmens	nom existe	pronto
controles	controis	de abondo	dabondo
inmiscuir	inmiscir	de sotaque	de socate
-ón, -oa (aumentativos)	-ón, -ona	etc.	etc., etc.

Com tudo isto um nunca sabe qual é a forma «mais normativa». Há palavras que estes gajos do ILG já mudárom três e quatro vezes:

controles (1971)	controis (1982)	controles (1986)	controis (1995)
reás (1971)	reais (1982)	reás (1986)	reais (1990)
prantar (1972)	plantar (1980)	prantar (1982)	plantar (1990)
estraño (1971)	extraño (1982)	estraño (1990)	

1971: «Gallego 1» (sic)
1972: «Galego 2»
1980: «Diccionario básico da lingua galega»
1982: «Normas ortográficas...»
1986: «Gramática galega»
1990: «Diccionario da lingua galega»
1995: «Normas ortográficas...»(Normas-95)

Mas querem que «traguemos» com tudo, e fam da sua normativa umha questom de fé. A que estám a jogar? É para eles a normativizaçom da nossa língua umha galhofada? Nom. É um negócio. Os censores da Inquisiçom espanhola, ou os do regime franquista, sempre encontravam em todo o livro, filme ou obra de qualquer género que passasse polas suas maos, algo merecedor de ser proibido, até nas obras dos adictos ao regime. Faziam-no porque tinham que justificar o seu ordenado, por muito que os criadores se autocensurassem, os censores sempre iam suprimir algo para demonstrar que seguiam sendo necessários. O mesmo acontece com estes «normativizadores», pagam-lhes para normativizar, mas a normativa nunca pode estar acabada, pois ficariam sem ordenado. As mudanças normativas favorecem também às editoras, que tenhem que publicar continuamente dicionários «actualizados» (recordades «1984» de George Orwell?) e revisar os seus fundos, recebendo novos subsídios, e vendendo mais livros entre os coitados seguidores da normativa do galego satelizado, que se vem na obriga de estar em dia, o qual é cada vez mais difícil. É um negócio da China, mas tanto querem lucrar-se que lhes vai estourar o invento nas maos; os que por desinformaçom seguem as normas do ILG estám cada dia mais desorientados, mais alporizados, e decatando-se de que estám a gozar com eles. Aginha o feitiço se virará contra o feiticeiro.

Conselho aos normativizadores, bolseiros e colaboradores do ILG: abandonai o barco antes de que se afunda, e ide-vos com o godo do cachimbo ao centro esse que o gajo arranjou. Pagam melhor, tem mais futuro, e poderedes seguir inventando normativas, polo menos enquanto os partidos centralistas tenham o poder.

<u>Ángelo Rodrigues de Calheiros</u>

NEGU GORRIAK

Roma, Florença, Pádua, Munique, Berlim, Colónia, Zurique, Genebra, Dijon, Barcelona, Madrid, Pradejon, Getxo, Lakuntza, Valência, Vigo, Paris, e Oiartzun. Estes som os lugares de actuaçom do grupo basco NEGU GORRIAK na sua digressom ESPALHAI A IDEIA, TOUR 95. Em Vigo tocarám com "Os Diplomáticos" no 13 de outubro. Num alto da *tournée* entrevistamos Fermin Muguruza, alma e motor do grupo.

Fermin Muguruza e Negu Gorriak, de novo na Galiza, o 13 de Outubro em Vigo.

NEGU GORRIAK é indiscutivelmente um grupo de actuaçons ao vivo, a energia que libertam no cenário e a sua capacidade de inflamar ao público nom tenhem comentários. É um desses raros grupos que enviam umha clara mensagem cantando na sua própria língua. Quando hoje em dia muitos grupos galegos seguem cantando em espanhol, nom acreditando no galego como veículo de comunicaçom musical e social, NEGU GORRIAK, leva seis anos reivindicando em "euskara", rachando fronteiras físicas e mentais, plasmando nas suas letras a realidade político-social mais crua do seu pais.

«A ideia nom é umha so: som duascentas mil ideias. A ideia em maiúsculas: ter muitíssima vontade de mudar as cousas. Som milheiros de ritmos, de esperanças, sempre emitindo na mesma sintonia com a gente, nom só do nosso bairro, senom doutros países». Afirma-o Fermim em referência ao título de seu último álbum . «O conceito de "IDEIA ZABALDU-ESPALHAI A IDEIA" tem a ver com toda a tradiçom esquerdista do "lê-o, comenta-o e difunde-o"», di. Eles mesmos som os melhores embaixadores da "ideia" expondo-a ao vivo por toda a Europa, a América Latina e os Estados Unidos. A sua é umha visom internacionalista compatível com outros princípios «Nom se pode entender o internacionalismo solidário ,sem respeitar os movimentos de libertaçom nacional» afirma Muguruza.

Depois dumha curta mas sugerente introduçom, falamos das letras do seu último trabalho. Começamos com a liberdade de expressom e o seu tema "HITZEGIN-FALA", que sai da sua própria experiência: o enfrentamento judicial que mantivérom com o chefe da "Guarda Civil" de Gipuzkoa, Enrique Rodríguez Galindo, por umha cançom "USTELKERIA", em que era acussado de implicaçom em operaçons de narcotráfico. No momento de redigir este artigo,ainda nom havia sentença. Mas N.G. terá de pagar 15 milhons de pesetas a Rodríguez Galindo por um delito contra o seu honor.

Está previsto realizar o 28 de outubro em Oiartzun Euskadi, um macro-festival com 15 grupos em solidariedade e para arrecadar fundos. Entre outros, "Banda Bassotti" da Itália, "Lin Ton Taun" de Euskadi e mais alguns até conformarem o número total. Destacar a participaçom do califa "Reixa" sob o nome de "Nación Reixa". Para quando a sua solidariedade e compromiso com tantas causas no seu próprio país? Seria a bom seguro incompatível com as suas habituais colaboraçons com "La Voz de Galicia", "TVG", "Radio Voz", etc, ultimamente mesmo em espanhol.

Voltemos a ESPALHAR A IDEIA, no segundo tema do disco "IPURBEGIA-OLHO DO CU" que Muguruza define como "um rito ancestral" vaticina o fim de ocidente, pola perseverança de alguns de mirar polo mesmo olho.

Em "NIRE BAITAN DAUDE BIAK-NO MEU INTERIOR ALOJAM-SE OS DOUS" di Muguruza: «É umha autocrítica muito forte porque a revoluçom há de começar em nós mesmos». "CONTRABANDO DE IDEIAS" aponta a perda de significado de muitas palavras. «Há umha grande confusom de termos, para muitos Independência soa a marca de carros e Liberdade pode servir para promocionar um perfume".

A banalidade nom funciona com N.G. Todas as suas composiçons som mensagens multidireccionais: realidades tangíveis como a Sida ou a droga em "AIZU-ESCUITA", o imperialismo norteamericano em "OLIVER NORTH IPARRA", as actitudes machistas em "POTROENGATIK -POR COLHONS", o conflito de Chiapas no tema "BERIGUNEA-RESPEITO", ou a evidente mensagem em "DANÇA DA GUERRILHA URBANA". Também há espaço para questons pessoais.

Se tens o seu último trabalho, vas ir ao concerto em Vigo, ou simplesmente queres ter a traduçom em galego das suas letras escreve para o nosso apartado.

Xavier Castillón. Roberto Mosso. Gralha.

ANTECEDENTES

Há tam só dez anos, em 1985 a cena vasca conhecia um estourido de energia e imaginaçom sem precedentes.

Floresciam como margaridas rádios livres e fanzinatos, centos de casas desocupadas eram ganhas por jovens para a cultura e a autogestom. Desde cada rincom de Euskal Herria iam aparecendo bandas que competiam em frescura e vontadade de impactar. As zonas velhas enchiam-se de cor e todas e cada umha das vilas dessa velha naçom "que canta e dança a ambos os lados dos Pireneus", como dixera Voltaire, conhecêrom bares-bandeira onde Hertzainak, Cicatriz, Eskorbuto, Barricada, RIP, La Polla Records, MCD e outros que tu já sabes se faziam donos dos bafles. A irrupçom de KORTATU supujo a reválida internacional para um movimento menos publicitado que outras "movidas" muito mais inchadas. Na Holanda, na Itália, na França e até na Gram-Bretanha, milhares de jovens conhecêrom outra cousa do "Basque Country" à parte da ETA.

Dez anos mais tarde muitos daqueles sonhos ficam na lembrança. A heroína, o cansanço militante e, em muitos casos, a repressom (nom esqueçamos a clausura pola força de muitos "Gaztetxes") convertírom em cinzas aquela imensa fogueira. Chegou o "cru inverno".

A Irrupçom, no fim da passada década de NEGU GORRIAK trouxo consigo um novo conceito. Decidírom controlar as suas actuaçons, gravaçons e distribuiçom sem depender de intermediários, criar a sua própria discográfica, o seu próprio órgao de difusom e montar as suas próprias digressons que os tenhem levado aos lugares mais remotos do globo, fazendo que a língua mais antiga da Europa se escuite e se venda (!) no mesmo Japom.

Falamos de um grupo fora do comum. NEGU GORRIAK inserem a sua mensagem de rebeldia numha variedade de ritmos carregados de energia com matizes que te podem situar o mesmo nos subúrbios do Rio de Janeiro que numha cirimónia satánica. O que começou sendo umha divertida mistura experimental entre "sustraiak, rap, reggae" tem-se aberto em várias frentes e tendências que se apresentam agora com solidez e mestria. Melhor pom-te os auriculares e deixa-te arrastar polas guitarras abrasivas de EZAGUTU HIRE, LAGUNAK, a cadência tropical e "santera" de IPURBEGIA ou pola rebeldia com reminiscências "soul" de AIZU. Poderas gostar mais ou menos da sua mensagem, poderás compartilhar em maior ou menor medida a sua atitude, mas bastam um par de escuitas de este "IDEIA ZABALDU-ESPALHAI A IDEIA" para reconhecer que som simplesmente irresistiveis. Ao vivo o dia 13 de Outubro em Vigo, ali estaremos.

de autor

NEOCONSERVADORES E PROGRESSISTAS

A coruja de Minerva que começa o seu voo ao solpor lembra-nos que as épocas ou as culturas iniciam um processo de auto-reflexom quando as virtualidades que as determinavam ficam esgotadas: os limites naturais do crescimento, visíveis na crise ecológica planetária; o desemprego estructural nas democracias de massas ocidentais; a queda da legitimidade das suas instituiçons políticas som sintomas de um câmbio histórico cujo futuro teremos de inventar, pois que a racionalidade burguesa defendida polos teóricos neoconservadores nom oferece respostas para os novos desafios.

Em Europa quase todas as questons implicadas no debate sobre a identidade politica das sociedades capitalistas desenvolvidas ficam "ocupadas" por ideologias capitalistas ou neoconservadoras.

A democracia liberal assentou em certos valores e instituiçons básicas: desenvolvimento tecnológico e técnico-social autónomos a respeito de fins culturais ou políticos; propriedade privada dos meios de produçom; umha tecnocracia política que reduz a soberania popular e o autogoverno a um arranjo institucional para a regulamentaçom da competência polos votos eleitorais entre elites políticas. Só num sentido cínico pode falar-se de domocracia, quando a praxe política devém decisivamente num legalismo autoritário e numha lealdade de massas conseguida artificialmente. O cidadao torna-se progressivamente num consumidor passivo das decisons do escol político. E cada vez é maior o número de científicos e intelectuais orgánicos que, con fervor de nova classe clerical, ministram os seus serviços ideológicos ou técnico-sociais para as questons e fins desenhados pola administraçom política com o qual se produz umha politizaçom total do desenvolvimento técnico.

Para os representantes do novo conservadurismo e do novo irracionalismo os conceitos direita e esquerda pertencem ao século XIX. O presente esta dominado polas posiçons "centro político" versus "margem extremista".

Mas também os socialistas tradicionais entendem a história como um ascenso **natural** das possibilidades colectivas de domínio e apropriaçom social da natureza. É por isso que a socialdemocracia, designadamente através da política fiscal, tentou harmonizar os interesses da acumulaçom capitalista com as exigências democráticas de igualdade social. No entanto, as intervençons do Estado do Bem-Estar som simples compensaçons para desvantagens institucionalizadas.

E quando a crise político-económica se torna estrutural pola mudança dramática das relaçons entre desenvolvimento económico e emprego, pola expulsom das mulheres, jovens e velhos do mercado de trabalho, polo emprobecimento de comunidades e regions inteiras, daquela tentam-se legitimar distintas formas de repressom social.

Face a isto, como diria Adorno, "a Utopia seria: ser de outra maneira, sem medo".

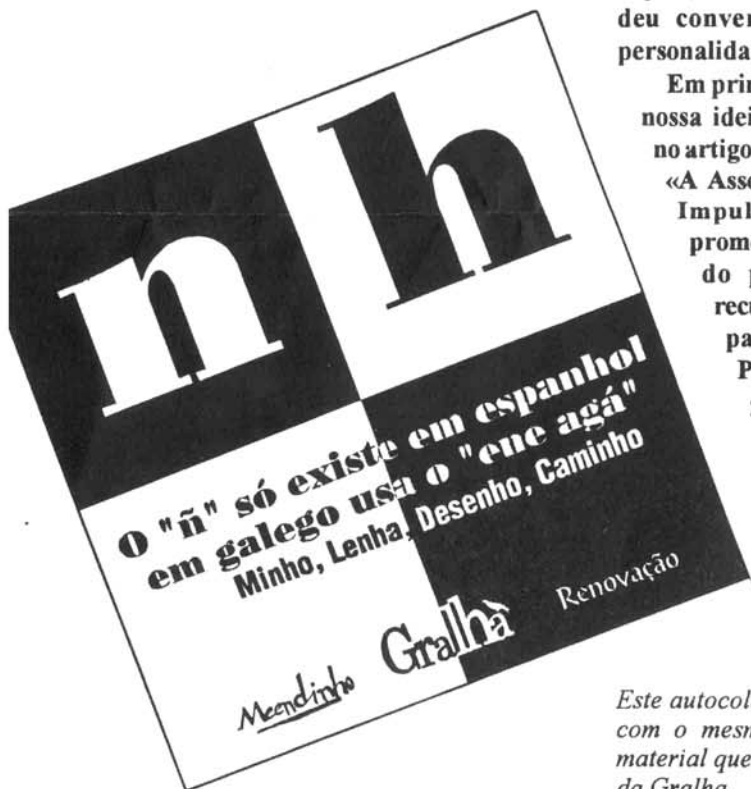
Umha teoria política da democracia teria de partir do conceito de cidadao como eixo vertebrador. Um cidadao que aceite construir desde abaixo o ideal de liberdade e de igualdade aqui e agora. O principio democrático terá de alargar-se, para além dos direitos de participaçom política, às esferas da vida cultural e económica.

Desta óptica os "novos movimentos sociais", sem fornecer umha resposta global, tal vez iluminem o caminho de um **progresso** real: eis o significado profundo das exigências de controlo e participaçom social, da luta das mulheres ou das minorias étnicas, das demandas de umha justa distribuiçom do trabalho "formal", do respeito pola Natureza, da defesa da subjectividade ou de valores de vida que ficam ameaçados, da reivindicaçom de um ingresso mínimo garantido para todo cidadao...

Pedro Fernández -Velho

Palestra pública

POLA ASSOCIAÇOM CIVIL «AMIGOS DO IDIOMA GALEGO». Buenos Aires.

Este autocolante e um cartaz a duas cores com o mesmo desenho, som o primeiro material que se distribui pola nova "Rede" da Gralha.

Com motivo de celebrar-se a Semana de Galiza no ano de 1995, os «Amigos do Idioma Galego» comemoramos a data com exaltado entusiasmo, segundo estamos a fazer ano trás ano. Nesse quadro, ante a incorporaçom de novos alunos nos cursos de galego reintegrado, a instituiçom considera oportuno e relevante que estes conheçam a sua história, nascida justamente no seio dessas aulas de galego autêntico, acarinhada polo lume antigo dos nossos devanceiros; que de bom princípio foi simples cooperadora, e que depois, na luita contra ventos adversos, deu convertida em instituiçom com personalidade jurídica reconhecida.

Em primeiro termo, traremos à luz a nossa ideia-força, segundo se declara no artigo segundo dos nossos estatutos: «A Associaçom tem por objecto: a) Impulsionar o uso, estudo e promoçom da única língua própria do povo galego, cuja plena recuperaçom é requisito essencial para a redençom da Galiza; b) Promover a normativizaçom gramatical do idioma galego definido como a variedade galega do galego-português ou romance hispânico ocidental, reintegrando-o dentro do seu próprio domínio linguístico, respeitando as suas autênticas peculiaridades e restaurando-lhe quanto lhe é próprio; c) Contribuir à normalizaçom do idioma galego nos usos sociolinguísticos; d) Organizar, realizar e promover cursos, conferências, colóquios, seminários, publicaçons e qualquer outra actividade sobre a língua galega e em geral sobre a cultura da Galiza nas suas mais variadas manifestaçons; e) Fomentar o intercâmbio cultural entre a Argentina e a Galiza, estimulando o melhor conhecimento mútuo de ambos os povos; f) Apoiar o estudo e a divulgaçom das contribuiçons feitas pola Galiza à civilizaçom iberoamericana; g) Favorecer o conhecimento das literaturas e culturas que conformam o conjunto do domínio linguístico internacional a que pertence a língua galega, quer dizer, aquele formado por Galiza, Portugal, Brasil e os povos africanos e asiáticos de expressom galego-portuguesa; h) Colaborar com outras entidades na realizaçom de actividades coincidentes com os propósitos enunciados...»

Quanto à nossa história, tem por antecedente os cursos de galego reintegrado que desde 1977 começam a ser ditados polo professor Dr. Higino Martínez no Centro Galego de Buenos Aires, até o ano de 1985. Nos começos das aulas de 1986, as autoridades do Instituto Argentino de Cultura Galega, órgao do Centro Galego directamente incumbido no patrocínio dos cursos, já nom eram as de 1977. Mudanças nas circunstâncias político-lingüísticas da Galiza tivérom por consequência que as portas da biblioteca do Centro, onde se desenvolviam os cursos, aparecessem fechadas para os reintegracionistas. À par mantinham-se os que já se vinham ditando por professores enviados pola Junta da Galiza, que empregavam a grafia e as regras próprias do castelhano. Esses cursos do chamado «castrapo», de momento prevalecentes, apenas durárom mais dous anos. A diminuiçom alarmante da concorrência trabalhou o ânimo dos enviados, que aconselhárom desistir e o espírito e as actividades reintegracionistas desde aquela e até aos nossos dias grassam na colectividade galega de Buenos Aires.

Polos Correios

Francisco Santos.
P-2985 PEGÕES
PORTUGAL

Estimados Amigos,

Fiquei muito satisfeito por receber esta semana o nº da GRALHA, que muito vos agradeço.

O meu contacto mais frequente com a Galiza tem sido através do jornal A NOSA TERRA, por isso estou mais ou menos ao corrente da situação linguística galega. Infelizmente nesse jornal predomina a ortografia castrapa.

É lamentável que as autoridades galegas menosprezem a língua e cultura do seu próprio país. Que as autoridades castelhanas tentem aniquilar a cultura galega é lamentável mas não é de estranhar. Agora que os próprios dirigentes galegos contribuam para essa aniquilação é não só lamentável, é também triste e vergonhoso.

Também triste, lamentável e até vergonhosa, é a atitude das autoridades portuguesas perante a Galiza, a sua língua, a sua cultura, etc. Portugal praticamente ignora a existência da Galiza como entidade diferenciada no conjunto das nações ibéricas. A imensa maioria dos portugueses (incluindo políticos, jornalistas e mesmo intelectuais) vêem a Galiza como uma mera província espanhola onde se "habla gallego" -uma espécie de dialecto do espanhol padrão. Estas afirmações podem ser chocantes para voçês, mas é a dura realidade. Eu passo o tempo (quando é caso disso) a corrigir as pessoas com quem converso a propósito da realidade galega.

É triste mas é verdade que é muito frequente escutar jornalistas, políticos, etc portugueses falando em castelhano com interlocutores galegos, mesmo quando estes respondem na nossa língua comum!

É triste, mas é frequentíssimo ver na nossa imprensa, nos mapas e livros mesmo os mais recentes, barbaridades como La Coruña, El Ferrol, Orense, Tuy, etc. É triste que profissionais que usam a nossa língua desconheçam que esses nomes têm uma versão legal que não é aquela em castelhano, mas sim na variante galega da nossa língua comum galego-portuguesa.

Também politicamente há um grande desconhecimento e um posicionamento fortemente pró-espanhol (ainda, que involuntário?) em relação às questões galegas. Por exemplo, esta semana ouvi na rádio portuguesa uma notícia sobre a manifestação em Santiago de Compostela a propósito do problema das pescas. Na televisão vi muitas bandeiras galegas naquela manifestação . Mas o jornalista na rádio terminou dizendo que a manifestação juntou muitos milhares de espanhois. Formalmente, legalmente, o jornalista não errou. Mas no fundo mostra algum (para não dizer muito) desconhecimento da sociedade galega actual.

Por agora os galegos, nomeadamente os reintegracionistas (e os nacionalistas), não podem contar muito com o apoio generalizado dos portugueses. A visão centralista espanhola, pan-castelhana, das nações ibéricas também se faz sentir em Portugal.

Penso que terão que ser os galegos a fazer o maior esforço de aproximação e busca de cooperação com Portugal.

As melhores saudações solidárias deste português ou galego do sul.

em rede

Ninguém nos vai fazer calar, ainda que nos falte o dinheiro, ainda que nos desbordem o trabalho e as ideias por fazer. Nós pomos o esforço diário, nós pomos os meios, e a coordenaçom. E tu que pons? Incrementa a luita cultural na tua zona. Combate os brotos de castrapismo. Como?, tu escolhes.

CONTACTOS

Se estás interessado em conhecer gente com a que compartilhar ideias e projectos culturais fai-no-lo saber e poremos-te em contacto com outros interessados da tua zona.

TU SÓ

Fai parte da rede de distribuiçom que agora encetamos. Dispomos de material a distribuir que che ofereceremos a preço de custo. Normaliza a tua zona.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "NH" + 10 CARTAZES...............1000pts.

Envia o importe em selos de 12 ou 9 pts.

encomenda de material

Apartado 678. 32080 Ourense. Galiza

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________________ Cód. Postal ______________________

	Quant.	Importe
HISTÓRIA DA GALIZA EM BANDA DESENHADA..........500pts.		
BANDEIRAS. Estrela cosida. 1 x 0,80 m.......................1500pts.		
PANACEA. Revista Brasileira de Quadrinhos..................300pts.		
CAMISOLA CASTELAO.Gris,algodom,talha L,XL..........1200pts.		
CAMISOLA ROSALIA.Gris,algodom,talha L,XL.............1200pts.		
CAMISOLA CARVALHO CALERO.Gris,talha L,XL.........1200pts.		
CAMISOLA INSUBMISSOM.Branca,algodom,talha XL...1000pts.		
CAMISOLA NEGU GORRIAK.Negra,algodom,talha L,XL1200pts.		
CAMISOLA MINHOKA.Branca,algodom,talha SG,XL.....1400pts.		
História da Língua em Banda Desenhada. 2ªed..............300pts.		
LIVROS:		
DA FALA E DA ESCRITA. Carvalho Calero.1983..........1000pts.		
MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA G-P. Martinho 1983....1000pts.		
Lua de Além Mar-Rio de Sonho e Tempo.Guerra da Cal.1850pts.		
Prontuário Ortográfico Galego. 1985. 315 páginas..........2100pts.		
Estudo Crítico das Normas do I.L.G.-R.A.G. 2ªed1989....2100pts.		
Guia Prático de Verbos Galegos Conjugados.1988.........1200pts.		
O Sereno. Um guerrilheiro em ... .Moncho de Fidalgo.......500pts.		
Seguindo o Caminho do vento. Moncho de Fidalgo...........700pts.		
Luzia, ou o canto das sereias. Moncho de Fidalgo............700pts.		
Contos da Fada em do maior. Moncho de Fidalgo............500pts.		
Portes do correio +350pts. ou +800 por mensageiros	+350	
As encomendas fam-se contra reembolso, juntando cheque a nome de Meendinho, ou em selos. Incluindo os portes do correio.	Soma Total	

Com a tua compra fortaleces a independência do movimento reintegracionista contribuindo para o seu desenvolvimento à margem das pressons oficiais.

sócio colaborador

Desejo contribuir economicamente com o Boletim Gralha achegando umha quota anual de:

☐3.000 pts ☐5.000 pts ☐________ pts

Nome e Apelidos ______________________

Endereço ______________________

Localidade ______________________ Cód. Postal ______________________

Banco ou Caixa ______________________

Sucursal ______________________ Localidade ______________________

Nº de Conta ______________________

Data ____________ Assinado

A gralha envia-se gratuitamente a quem o solicitar, pede-se no apartado: 678. 32080 Ourense

Gralhà
BOLETIM CULTURAL

Fevereiro
Maio
Julho
8 Outubro
Dezembro

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação
REDACÇOM: Jesus M. C. - Carlos G - José M. Outeiro - José M. Aldea - Júlio Aser - André Outeiro.
COORDENAÇOM: José M. Aldea
COLABORADORES: Konstantino Graphia
ENCOMENDAS: Júlio Aser Rodrigues.
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 . 32080 Ourense. Galiza